

Os dados divulgados pelo IBGE sobre o crescimento da riqueza nacional em 1994 nos apresentam um quadro otimista do País. O Produto Interno Bruto (PIB) teve aumento de 5,67% quando comparado com o do ano anterior, apresentando a maior taxa de expansão desde 1986. Nesse ano o crescimento do PIB foi de 7,49%. Tomando-se como base as indicações do Banco Central (BC), em termos monetários, a renda por habitante deve ter chegado em 1994 a aproximadamente US\$ 3.140, quer dizer, 4,2% mais do que em 1993.

É importante destacar que o PIB acumulado nos dois últimos anos ajuda a compensar a queda do início dos anos 90 e se equipara ao nível mais elevado da série histórica que teve começo em 1980.

O aumento do nível de atividade abarcou toda a economia, não se limitando portanto a esse ou aquele setor. Dos três setores componentes do Produto, o industrial cresceu 6,96%, o agropecuário, 7,47% e o de serviços, 4,03%. A indústria de transformação, que tem o maior peso na formação do PIB total, foi a principal responsável pelo excelente desempenho do PIB nacional em 1994, crescen-

Economia - Brasil Crescimento surpreendente

do 7,86%, puxada - veja-se bem - no ano passado pela produção de bens de capital, a maior alta entre as chamadas "categorias de uso". Isso, como já foi destacado aqui, comprova que os investimentos na indústria estão dirigindo-se para o setor que é fundamental ao desenvolvimento da economia.

O crescimento da riqueza nacional, que passou de US\$ 456 bilhões, em 1993, para uma soma superior a US\$ 480 bilhões (de acordo com cálculos preliminares e não definitivos), no ano passado, não é um fato corriqueiro. Não foi por acaso, portanto, a surpresa manifestada a respeito pelos especialistas do Departamento de Contas Nacionais. O fato é que, em janeiro deste ano, e com base em levantamentos dos onze primeiros meses de 1994, eles acreditavam num crescimento menor do PIB no ano passado, algo como 5,3%. O forte e surpreendente crescimento de dezembro passado - de 17,2% em comparação ao ano anterior - derubou a previsão.

Ainda que o crescimento tenha seguido a tendência que começou em 1993, a verdade é que é com o início em julho do Plano Real que a economia registrou "um novo impulso", como disse apropriadamente o coordenador da equipe técnica do PIB do IBGE. E portanto a política de estabilização e de controle da inflação, inaugurada ainda na administração do então presidente Itamar Franco, que explica, em última análise, o crescimento por todos considerado surpreendente da economia em 1994.

A expansão da economia no ano passado, como é natural e se devia esperar, teve efeito positivo sobre o mercado de trabalho e sobre o rendimento real médio da população ocupada, que cresceu 6,3% em 1994, de acordo com a pesquisa mensal de emprego do IBGE. Foram esses fatores positivos que contribuíram para aumentar o consumo interno e estimularam, em especial, a produção de bens duráveis, que teve crescimento de 15,5% em 1994.

A preocupação agora é com o crescimen-

to deste ano. Tudo indica que será igualmente elevado. Não é impossível, dizem especialistas do IBGE, que o PIB per capita de 1995 volte ao maior patamar da série. Há porém quem afirme, depois da euforia com o crescimento do PIB, que um crescimento dessa ordem poderia perturbar o plano de estabilização econômica: é possível que a oferta apresente problemas se não houver um desaceleração no crescimento. E que opine, em consequência, ser este o momento para frear a economia, a fim de manter em 1995 um aumento que oscile entre 3 e 3,5%. E essa, aliás, a projeção que faz o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Enfim, o que se deseja é que se cresça menos agora, para crescer mais no futuro.

Já manifestamos aqui nossa concordância com os que estão atentos ao ritmo de crescimento da economia. E estamos certos de que essa é também uma preocupação do governo. Mas para nós é fundamental, no momento, inclusive para o futuro do plano de estabilização, destacar e aprofundar o sentimento de autoconfiança e o otimismo que o crescimento do PIB infundiu em todo o País. É sinceramente o que desejamos fazer.